



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 11, 2025, p. 461 - 472

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A participação dos pais no contexto educacional dos filhos durante o período da COVID-19

Parental involvement in their children's educational context during the COVID-19 period

Ivonei Gomes Marinho¹ Rozilane Gomes Marinho²
Ioneide Coelho da Mata Araújo³

DOI: [10.5281/zenodo.15829655](https://doi.org/10.5281/zenodo.15829655)

Submetido: 01/05/2025 Aprovado: 25/06/2025 Publicação: 07/07/2025

RESUMO

O acompanhamento dos filhos em relação ao seu rendimento escolar é uma das principais funções dos pais. Além disso, é importante lembrar que esse acompanhar da vida escolar não deve significar apenas cobranças. Assim sendo o objetivo geral deste artigo é identificar como se deu a participação dos pais no acompanhamento educacional de seus filhos durante a Pandemia. Uma vez que se trata de uma abordagem significativa, onde a pesquisa é de caráter de revisão de literatura, de cunho descritivo e qualitativo, na qual se optou para sua fundamentação teórica, por obras, artigos, monografias, teses, dissertações, revistas especializadas e outros materiais que foram produzidos pela literatura científica condizente com a área de abordagem e que tratavam acerca do respectivo tema. Diante disso, evidente que esse processo tem seus desgastes para ambos os lados. Os familiares e responsáveis se veem sobrecarregados com essa nova demanda combinada ao trabalho no formato *home office* e afazeres do lar, mas passam a valorizar mais os professores e a escola.

Palavras-Chave: Educação. Filhos. Pais. Pandemia. Participação.

ABSTRACT

Monitoring their children's school performance is one of the main functions of parents. In addition, it is important to remember that this monitoring of school life should not only mean demands. Therefore, the general objective of this article is to identify how parents participated in the educational follow-up of their children during the Pandemic. Since this is a significant approach, where the research is of a literature review character, of a descriptive and qualitative nature, in which works, articles, monographs, theses, dissertations, specialized magazines and other materials that were produced by the scientific literature consistent with the area of approach and that dealt with the respective theme. Given this, it is clear that this process has its wear and tear on both sides. Family members and guardians find themselves overwhelmed by this new demand combined with work in the home office format and household chores, but they begin to value teachers and school more.

Keywords: Education. Sons. Country. Pandemic. Participation.

¹ Professor na Secretaria do Estado de Educação do Estado do Amazonas – SEDUC; ivoneigomebmw@hotmail.com

² Professora na Secretaria Municipal de Educação – SEMED; marinhorozilane@gmail.com

³ Professora na Secretaria Municipal de Educação – SEMED; ioneide.damata.araujo@gmail.com

1. Introdução

O presente artigo tem como tema a participação dos pais no contexto educacional dos filhos durante o período da Covid-19. Nesta perspectiva a importância da participação dos pais no contexto escolar é enorme, uma vez que a união das instituições sociais em questão irá proporcionar o desenvolvimento esperado nos aspectos comportamentais e intelectuais, tanto de jovens, quanto das crianças.

O acompanhamento dos filhos em relação ao seu rendimento escolar é uma das principais funções dos pais. Além disso, é importante lembrar que esse acompanhar da vida escolar não deve significar apenas cobranças. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso, sendo necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar e conversar.

Quando a criança e o jovem se sentem ouvidos, apoiados, sentem-se mais estimulados para aprenderem e aproveitarem todas as oportunidades que a escola promove. Dentro desta perspectiva, é possível analisar de que forma se dá a participação dos pais no contexto escolar dos alunos?

Nesta perspectiva, os desafios encontrados são variados e muitos deles correspondem apenas aos primeiros em que se depara o educar ou os pais, diante da preocupação no que se refere ao processo educativo, contudo existem aqueles que se originam no momento em que o pai e/ou responsável aceita participar desse processo em prol de seus filhos.

Um deles é aquele que ocorre quando um pai ou uma mãe não sabe como fazer, o que fazer para ajudar aos professores na instrução de seus filhos, isso ficou muito evidente nos últimos anos, em razão da pandemia ocasionada pelo Coronavírus, a Covid-19, que impulsionou o estudo remoto em casa, por conta das recomendações sanitárias, obrigando as crianças, jovens, professores, pais ao distanciamento social.

Assim sendo o objetivo geral deste artigo é identificar como se deu a participação dos pais no acompanhamento educacional de seus filhos durante a Pandemia. Uma vez que se trata de uma abordagem significativa, onde a pesquisa é de caráter de revisão de literatura, de cunho descritivo e qualitativo, na qual se optou para sua fundamentação teórica, por obras, artigos, monografias, teses, dissertações, revistas especializadas e outros materiais que foram produzidos pela literatura científica condizente com a área de abordagem e que tratavam acerca do respectivo tema.

Portanto, vale ressaltar que o papel da família foi se tornando cada vez mais relevante ao longo dos anos, no que diz respeito à orientação educacional que seus descendentes deveriam ter, uma vez que tanto a escola, quanto a família, é importante nos processos evolutivos dos seres humanos, gerando o desenvolvimento físico, psicológico e social dos mesmos.

2. A família e a educação na atualidade

No contexto contemporâneo as atribuições outrora familiares, são transmitidas para o ambiente escolar, como por exemplo, os valores passados de pais para filhos, que antigamente era priorizado com muito mais ênfase, como também o de respeitar as pessoas mais velhas, não precisava nem falar, apenas com um olhar as crianças já entendiam tudo, princípios como o da honestidade, solidariedade e outros. (HEINECK, 2016, p. 43).

Assim sendo, a responsabilidade por este processo de formação pautado nos valores e princípios foi repassada por vários pais como atribuição da escola e dos professores e a escola, de educar e também escolarizar, pois na visão deles os mesmos passam o maior tempo na escola. (BRENDLER, 2013, p. 16).

De acordo com Freitas (2016, p. 61) a educação é a transferência de valores e princípios de pais para filhos. Isso ocorre, também, quando pais ou responsáveis acompanham seus filhos na vida escolar. Se eles cobrarem em casa o que foi passado na escola, os filhos começarão a entender a importância da mesma; educação está nos princípios básicos, de caráter, respeito ao próximo, honestidade entre outros.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores precisam ser estimulados a discutir e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua. (LIBANEO, 2019, p. 74).

Segundo elucida Tiba (2016, p. 72) “a participação dos pais no processo educacional dos filhos deve ser constante e consciente”, ou seja, a instituição família é parte integrante e importante no sucesso dessa etapa em que tanto crianças, quanto jovens necessitam passar a fim de conquistar e aprender acerca de si mesmo e do mundo que os cercam.

No decorrer da história a infância constituiu-se alvo de saberes e poderes que vem sendo construídos, modificados e configurados como categorias sociais. Várias linhas são convergentes na produção da infância, tais como: políticas, sanitárias, religiosas, econômicas, jurídicas, médicas e educacionais.

Para Araújo (2015, p. 55), dessa forma, a criança e a infância constituindo-se em categorias sociais compreendidas como algo que deve ser preservado das ameaças, mas ao mesmo tempo pode apresenta-se ameaçador: a criança pode ser pura, ou pode ser pecadora; deve ser protegida e também deve ter deveres; de uma forma ou de outra a criança deve primeiramente ser educada.

De acordo com Silva (2018, p. 38), “existem muitas formas de identificar a participação dos pais na escola dos filhos. Aliás, não há uma fórmula que descreva o que é estar presente —

existem sim combinados e alinhamentos que mostram que a caminhada familiar está sendo traçada de maneira conjunta”.

Para o autor, mesmo que o processo educativo venha a ocorrer pela modalidade à distância, não se pode deixar de lado o acompanhamento dos pais em relação ao aprendizado das crianças e dos adolescentes, uma vez que a presença se faz de várias formas e precisa, neste contexto, estar alinhada com as orientações pedagógicas.

Verifica-se que são atitudes tidas como simples e que não necessariamente, correspondem à presença física dos pais no cotidiano escolar dos filhos, mas sim demonstrar interesse, preocupação, cuidado para com as atividades que eles estão realizando junto à escola que estudam.

Conforme elucida Dessen (2017, p. 23), observa-se com o passar dos anos que os alunos vêm para a escola com menos valores e limites trabalhados pela família dificultando as relações, convivências. Muitos pais chegam mesmo a passar toda responsabilidade para a escola e acreditam que estão fazendo o melhor para seus filhos.

Mediante suas remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais exigem da escola uma postura autoritária que imponha regras que deveriam ser aprendidas em casa. (ARAÚJO, 2015, p. 88).

Para um filho que está em processo de aprendizado, a procura do pai ou responsável acerca da rotina escolar, já influência de maneira significativa no aprendizado do aluno, pois ele tende a constatar que mesmo diante das possíveis dificuldades a serem enfrentadas pela família, o apoio desta não lhe faltará.

Outro ponto importante e que merece ser comentado no presente trabalho, diz respeito ao fato de que os pais sempre buscam matricular os seus filhos em instituições que venham a lhe garantir um ótimo aprendizado, preparando para um futuro promissor, repleto de conquistas que muitas das vezes os próprios pais não tiveram tal oportunidade.

É preciso enfatizar a importância da família na vida escolar dos filhos, de uma forma que o contato entre família e escola se realize com espontaneidade e responsabilidade mútua. A escola, por sua vez não pode se ausentar das suas responsabilidades junto aos pais, este é um caminho que deve ser trilhado simultaneamente por pais, alunos, professores, escola e toda a sociedade em geral.

Conforme pontua os estudos de Mosé (2013, p. 66) pais participativos possuem características de dedicação do seu tempo para estarem presentes nas reuniões pedagógicas, as quais são convidadas, e outros vão, além disso, pois se tornam voluntários, parceiros da escola na aplicação e desenvolvimento de projetos que possam vir colaborar para o bem-estar da comunidade.

Neste sentido é relevante compreender a razão da não participação da família nos eventos pedagógicos e educacionais voltados para o aprendizado de crianças e jovens, uma vez que a literatura produzida, ao longo dos anos, aponta que a participação deles não é só importante, mas como faz toda a diferença no contexto educacional.

Para esse entendimento, faz-se necessário tecer breves apontamentos acerca da formação familiar brasileira, aliados a aspectos constitucionais, com vistas à compreensão da ideia do que se tem de família nos dias atuais, para o entendimento dessa concepção que veio passando por várias modificações em se tratando de definições, responsabilidades, desempenho de funções e outras particularidades que influenciam diretamente na participação dos pais no processo educacional de seus filhos.

Não é tão simples abordar sobre a questão da participação dos pais no processo educativo dos filhos, em razão de se verificar, na atualidade, algumas relações divergentes, conflituosas e até mesmo de indiferença entre os familiares, o que pode vir a influenciar significativamente no rendimento escolar do aluno.

Diante desta realidade, infere-se que o acompanhamento dos filhos em relação ao seu rendimento escolar é uma das principais funções dos pais. Além disso, é importante lembrar que esse acompanhar da vida escolar não deve significar apenas cobranças.

O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso, sendo necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar e conversar. Quando a criança se sente ouvida, apoiada, sente-se mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove.

Neste aspecto, conforme elucidado por Mosé (2013, p. 58), o ambiente escolar deve promover não somente a aquisição de conhecimentos, mas também de interações sociais, além de expandir os aspectos relacionados à cognição do indivíduo.

Outro fator relevante, segundo Silva (2018, p. 51) é que as constantes transformações ocorridas no seio da sociedade alteram as atuais relações familiares, que por sua vez também irão se transformar e irão influenciar as futuras gerações, tornando ultrapassados certos costumes que antes eram tidos como verdades e/ou procedimentos absolutos.

Estas transformações ocorrem por um processo de influências entre os membros de uma família e distintos ambientes presentes na sociedade em que vivem, sendo o ambiente escolar um dos principais influenciadores, e a instituição familiar acaba absorvendo esta influência externa. É neste contexto que o indivíduo tem a sua personalidade construída e moldada.

Nessa perspectiva, entende-se que a relação entre família e escola é um desafio para quase todas as instituições de ensino. Muito mais que aproximar os pais do processo educacional, estreitar o relacionamento com os responsáveis apresenta diversos benefícios.

O primeiro erro que se estabelece nesta parceria é o pouco esclarecimento dos papéis da

escola e da família na formação dos alunos. Vale ressaltar que o trabalho deve ser feito em conjunto, compreendendo a função de cada parte. (BENCINI, 2013, p. 79).

Desta maneira, tanto a escola, quanto a família exercem papéis diferentes na construção de conhecimento e formação de uma pessoa. É preciso entender que cada parte destas instituições sociais está afetando diretamente a formação da criança, em todos os sentidos, uma vez que para elas, esses são os primeiros espaços de convivência, de interação e acima de tudo de aprendizado.

2.1 A Pandemia e a participação dos pais no aprendizado dos filhos

De acordo com Chalita (2015, p. 51), o termo participação, foi popularmente conhecido, em meados dos anos 60, em razão de manifestações e reivindicações a fim de que o povo pudesse dar mais atenção e participar, de maneira ativa, nas questões políticas. Neste aspecto, ainda na atualidade, as ações que envolvem o conceito de participação, ainda continuam sendo estudadas e analisadas mediante o contexto em que elas podem e/ou não serem aplicadas.

Nesta perspectiva, pode-se inferir que a participação poderá ocorrer em diversos níveis de atuação, porém entre elas existem algo em comum, que é o fato do interesse, e aqui se pode atribuir a este termo o sinônimo de afeto, uma vez que se pode chegar claramente a uma conclusão que só se participa de algo, de forma efetiva, quando se tem interesse por aquilo, quando há uma relação de afetividade nesta relação.

Alguns autores como: Chalita (2015) e Paro (2018), elucidam que a ação de participar implica fazer parte nas decisões e não apenas ser informado após as decisões já terem sido tomadas. Sendo assim, fica evidente a importância da participação no âmbito social e, conseqüentemente, nos espaços escolares. Levando em consideração todas as ideias discutidas pelos autores citados anteriormente, fica evidente a preocupação em aprofundar a pesquisa, trazendo algumas formas de participação.

A educação se efetiva pelas interações entre pessoas e grupos sociais mediadas pela cultura e pelos conhecimentos abrangentes envolvidos, sendo assim, torna-se imprescindível à importância de ampliar a função da escola, por conseguinte tornar seu papel mais ativo na promoção da participação dos pais na vida educacional de seus filhos.

Para que a escola perceba e considere a necessidade de mudanças, torna-se imprescindível e sem meandros a importante e da sua prática bem como a parceria e incentivo de um processo de formação e desenvolvimento continuado de seus colaboradores partícipes direto nas discussões sobre as práticas inclusivas colocadas como carne da educação que pretende desenvolver e que precisa ser ouvida e mediada por toda equipe pedagógica.

Para Paro (2018, p. 29) o simples fato de a criança estar inserida nos grupos sociais tidos como primários tais como a família, amigos etc, já possui a possibilidade de participação de maneira significativa, uma vez que é natural destas instituições sociais a preocupação um pelos outros, ao ponto que tal ação é construída de maneira natural e paulatinamente.

Em nível mais elevado, a participação junto as instituições de ensino, é considerada como de grupo secundário, em razão de que a escola, os colegas, os professores e demais agentes da educação, são todos integrantes relacionados de forma adicional em comparação aos integrantes primários.

É imperioso destacar que a família também exerce um grande papel na formação do caráter da criança/aluno em sua socialização e aprendizado escolar. Essa participação dos pais na escola é a cada vez mais importante, pois, a internet, assim como outros vícios, apresentam impactos negativos na aprendizagem dos alunos.

Nos dias atuais, essa interação de família e escola infelizmente por diversos motivos já citados está sendo tarefa única e exclusiva da instituição de ensino e ela está sendo responsabilizada pela educação e aprendizagem intelectual de nossos alunos. Sendo que a responsabilidade é de ambos, existe uma frase que de uns tempos para cá, tornou-se, bastante difundida onde se diz: "educação vem de casa".

Mas, infelizmente não está vindo. Além do método, penso que o professor de hoje, tem que ter mais empatia com os seus alunos, sabendo ligar com questões extracurriculares que afetam diretamente o empenho dos nossos alunos.

Com o advento das Novas Tecnologias de Informação e comunicação – (TIC), a presença de tablets e os conhecidos smartphones são constantes, no ambiente escolar, o que gera muita polêmica acerca se a utilidade deles é eficiente ou não em relação ao ensino e aprendizagem.

Essa presença tem exigido novas habilidades dos pais em relação ao acompanhamento escolar de seus filhos, assim como por parte dos educadores em relação as adequações a novas metodologias, a fim de que seu uso atenda efetivamente aos objetivos propostos.

Ao mesmo tempo, a educação precisa estar atenta às mudanças e às novas necessidades que a prática escolar e a vivência escolar sugerem todos os dias, e uma delas recente trata-se acerca do uso dos smartphones neste contexto. Dentro desta perspectiva, para uma educação de qualidade, as pessoas precisam insistir na integração no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, comportamental e tecnológico, sempre voltado à evolução e às mudanças. (MOSE, 2013, p. 17).

De acordo com Marlon (2018, p. 45), o que se pode observar é que, sem sombras de dúvidas, as novas tecnologias fazem parte do ambiente escolar, justamente por ela refletir em muitos aspectos, o que a sociedade vivencia. Assim sendo, esse novo cenário cibernético,

informático e informacional vem provocando grandes transformações.

Conforme Brendler (2013, p. 83), “são essas mudanças que afetam toda a sociedade, assim refletindo diretamente na educação, a qual necessitará de formação de professores/as associados à demanda das novas exigências do mercado”. Uma nova abordagem requer uma nova visão de mundo, uma nova educação e, conseqüentemente, novos modelos de ensino para o aprendizado.

Portanto, também, se faz necessários conhecimentos acerca da legislação educativa no que concerne ao uso da internet e seus instrumentos para não ferir direitos, nem dos estudantes, e nem das demais pessoas inseridas nas instituições educativas.

A previsão do uso dessas tecnologias como ferramentas na educação alterou o sistema que já era sedimentada em uma educação de valores em que os professores iam para as salas de aula e ministravam suas aulas, muitas vezes, maçantes e cansativas, uma vez que se limitava à exposição oral ou ao uso do livro didático, o que causava o desinteresse por parte dos educandos. (GOMIDE, 2014, p. 92).

Para Araújo (2015, p. 44), esses recursos impactam de maneira decisiva no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a compreensão dos elementos para a construção do conhecimento, pois variam conforme o conteúdo a serem ensinados, os objetivos desejados e o tipo de aprendizagem a ser desenvolvida. Assim, verifica-se que uma gama enorme de aparelhos móveis como telefones celulares, smartphones, tablets, dentre outros, estão revolucionando o cotidiano ao proporcionar novos meios de interação com as pessoas.

De acordo com Silva (2018, p. 86), a compreensão do uso das novas tecnologias em sala de aula é um passo importantíssimo, mas tudo isso vai depender da motivação, porque a motivação será fundamental nesse processo de ensino/aprendizagem, para que assim a relação de interação entre aluno (a) e professor (a) possa fluir de maneira espontânea; somente assim o professorado poderá obter resultados positivos nas suas atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Com isso, pode-se afirmar que dentre essas novas tecnologias, a internet é o meio tecnológico mais utilizado por apresentar interação pessoal, de linguagens, ou seja, através da internet as pessoas podem conhecer outras culturas, trocar experiências, trocar conhecimentos, obter as mais variadas informações desse mundo tão rico. (BENCINI, 2013, p. 38).

As crianças dessa faixa etária não conseguem ficar por muito tempo com sua atenção voltada para uma atividade específica. O professor poderá utilizar esses recursos para realizar atividades educativas como: assistir a um filme, usar programas de jogos voltados para tal faixa etária, através das quais estimulará a imaginação, raciocínio, reconhecimento de cores, de números, de letras etc.

Enfim, tecnologia, educação, ser humano e sociedade estão cada vez mais interligados e já não é mais possível desvincular um do outro, pois nos lugares mais distantes, há uma sala de aula e professores devidamente conectados.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência da ONU responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo, a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países – o que representa cerca de 90% do total de estudantes no planeta.

No Amazonas, o governo implantou alguns projetos de aulas em *home office*, através do uso da internet, mas que em certos municípios não obteve sucesso em razão da ausência do sinal de internet nessas localidades.

Dentro desta perspectiva, podemos inferir que em meio a esse panorama assustador e conturbado, não apenas na questão de saúde, mas também do aprendizado das crianças e dos jovens, os impactos no ensino são vários. Enquanto alguns escancaram alguns problemas na área da Educação, outros podem ser oportunidades de crescimento e evolução, basta que se saiba trabalhar de maneira coordenada, colaborativa e inovadora.

A verdade é que, para não dizer ninguém, pouquíssimas pessoas imaginavam uma pandemia com as proporções que a COVID-19 tem alcançado nos últimos meses. Como consequência disso, praticamente organização nenhuma estava preparada para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social.

De acordo com que afirma Gadotti (2013, p. 49) a maioria das escolas não conta com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou à distância. Apesar de até estarem mais presentes em instituições do Ensino Superior, as plataformas digitais eram aproveitadas pela minoria dos estudantes da Educação Básica. E do dia para a noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias” – que não são tão novas assim.

Usar todas as novas tecnologias na educação e na formação sem mudar em nada os mecanismos de validação das aprendizagens seria “o equivalente a inchar os músculos da instituição escolar bloqueando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de seus sentidos e de seu cérebro”. (FREITAS, 2016, p. 43).

Além disso, são poucos os (as) professores (as) que tiveram a formação adequada para lecionar a distância. Preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula, uma vez que a dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com os familiares mudam e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível.

Vale ressaltar que as crianças e os jovens também não estavam acostumados a rotinas mais pesadas de estudos em casa, ambiente no qual normalmente priorizavam atividades de descanso e entretenimento. De maneira geral, os estudantes não possuíam a maturidade para lidar

com a autonomia implícita no ensino à distância.

Nesta perspectiva, a pandemia evidenciou que existe muito a ser pensado e planejado no que se refere a uma educação eficiente, pois não é apenas colocar ou optar pelo uso de uma determinada tecnologia em sala de aula ou em casa, para que se obtenha êxito, é preciso que sejam revistos alguns conceitos, métodos, avaliações e demais aspectos pedagógicos e até mesmo estruturais, para que possamos viabilizar o uso dos smartphones em sala de aula como ferramenta de auxílio na aprendizagem.

As crianças e os jovens afastados da escola foram obrigados a estudar em casa, realidade que mostrou em muitos casos o quanto as famílias estavam até então afastadas da escola e do aprendizado de seus filhos.

Ao terem que acompanhar mais de perto a rotina de estudos deles, pais e mães perceberam a necessidade de estarem mais próximos dos filhos e inteirados do material didático e das metodologias adotadas pelos (as) professores (as).

A problemática maior não é a revolução metodológica na nova forma de ensino. A grande questão é a falta de internet para que o novo sistema de ensino funcione com eficiência. E esse problema está presente em todo o Estado do Amazonas, ficando mais crítico nas cidades interioranas.

Evidente que esse processo tem seus desgastes para ambos os lados. Os familiares e responsáveis se veem sobrecarregados com essa nova demanda combinada ao trabalho no formato *home office* e afazeres do lar, mas passam a valorizar mais os professores e a escola. De outro lado, as instituições de ensino passam a ser mais cobradas por pais e mães, agora com melhor entendimento da aprendizagem dos estudantes.

Outro problema de que todos têm ciência, mas que foi escancarado pela pandemia do Coronavírus na Educação, é a desigualdade social e de acesso a tecnologias, o que na área da Educação causa um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa.

As tecnologias educacionais são a principal solução para a situação em que vivemos e de maior potencial de inovação na maneira como ensinamos crianças e jovens. Contudo, a realidade brasileira está bem longe de ser igualitária.

O resultado disso é uma inevitável acentuação da desigualdade de acesso não só ao ensino de qualidade, mas do ensino básico, causando um déficit de aprendizagem ainda maior do que já se tem entre alunos do sistema público e da rede particular.

3. Considerações Finais

Todos os pais almejam o sucesso de seus filhos, que para muitos é sinônimo de felicidade, de uma vida sem privações, e em sua maioria, a educação corresponde a única ferramenta para que eles alcancem tal objetivo de vida. Estar presente durante este processo é a missão em que todo responsável deve se comprometer a fim de avaliar, acompanhar e verificar o andamento da educação de seus filhos.

Porém, a realidade vivenciada em muitas instituições de ensino espalhadas pelo nosso País é diferente deste supracitado objetivo, pois muitos pais não receberam o apoio necessário para que compreendessem a importância desse aspecto. Assim, almejam em seus filhos, obter o sucesso que não tiveram, investindo na educação, como uma forma de sair das condições em que se vive.

Participar da vida escolar dos filhos consiste num ato de amor para com os mesmos, ao passo que o contrário demonstra desvalorização e falta de objetivos mais concretos para eles, uma vez que a educação proporciona que o jovem e a criança almejem melhoras consideráveis em sua vida, procurando não somente uma melhor fonte de renda, mas uma mudança significativa para toda sua família.

Desta forma, esperamos que os apontamentos aqui compilados neste trabalho possam servir para orientar e promover novas pesquisas relacionadas ao tema abordado, pois se entende que a cada dia que passa, diante dos avanços e mudanças que a sociedade vem passando nos últimos anos, ainda assim, a educação consiste numa mola propulsora de desenvolvimento e bem estar para aqueles que a procuram com afinco.

Referências

- ARAÚJO, C. A. de. Pais que educam – uma aventura inesquecível. 10 ed. São Paulo: Gente, 2015.
- BENCINI, R. Como atrair os pais para a escola. Revista Nova Escola. n. 166, Out./2013.
- BRENDLER, A. Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem. 2013. 28f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria - RS, 2013.
- CHALITA, G. de. Educação: A solução está no afeto. 11 ed. São Paulo: Gente, 2015.
- DESSEN, M. A. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, 17(36), 21-32, 2017.
- FREITAS, I. A. Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil. 8 ed. Presidente Prudente: Unoeste, 2016.

GADOTTI, M. Escola Cidadã. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GOMIDE, P. I. C. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. 3 ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

HEINECK, J. E. A participação da família no contexto da escola contemporânea. 2016. 86f. Monografia (Especialização em Pedagogia). Centro Universitário Univates - Lajeado, 2016.

LIBANEO, J. C. Educação escolar. Políticas, estrutura e organização. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MARLON, A. dos R. P. A importância da parceria família e escola. GETEC, v. 07, n. 16, p. 84-89, Nov./2018.

MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: A contribuição dos pais. 10 ed. São Paulo: Xamã, 2018.

SILVA, A. R. da *et al.* A participação da família no processo de ensino-aprendizagem. 2018. 20f. Artigo (Graduação em Pedagogia). Faculdade Multivix Cariacica - ES, 2018.

TIBA, I. Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Integrare Editora, 2016.